



Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região CUT

São Paulo
quinta, sexta e segunda-feira
17, 18 e 21 de setembro de 2015
número 5.900

PROPOSTA SÓ VEM DIA 25, COMANDO PROTESTOU

Trabalhadores reforçam: setor lucra mesmo com crise e tem de pagar aumento real, valorizar a PLR, piso e vales, além de resolver causas de adoecimento e respeitar empregos

Como já era de se esperar, os bancos chegaram à negociação sobre remuneração da Campanha 2015 falando em crise. Recusaram-se a apresentar proposta nessa quarta 16, e marcaram nova reunião para 25 de setembro. O Comando Nacional dos Bancários protestou contra a demora, já que os bancos estão com a pauta há tempos.

Os representantes dos trabalhadores lembraram que há décadas o setor acumula lucros estupendos, seja qual for o cenário da economia. E não faltaram números para comprovar: o lucro acumulado no primeiro semestre deste ano pelas cinco maiores instituições financeiras bateu a casa dos R\$ 36,3 bi, crescimento de 27,3% em relação ao mesmo período de 2014. Os bancários querem reajuste de 16% para os salários, além de valorização da PLR, piso e vales.

“Os bancários esperam ver esses resultados revertidos em ganhos também para eles”, afirmou a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, uma das coordenadoras do Comando. “O custo de vida teve aumento, a inflação do período está em 9,88%. Enquanto isso, a receita de prestação de serviço dos bancos também cresceu, pagando com muita folga todos os salários.”

A federação dos bancos (Fenaban) falou em preocupação com a economia e a inadimplência. “Mas a inadimplência total do sistema financeiro está em 3%, estável no último ano”, argumentou Juvandia, lembrando que inclusive o aumento real conquistado pela categoria nos últimos 11 anos não foi incorporado nas contas dos bancos. “Com os cortes e a rotatividade, os gastos do setor com salários são menores que o aumento real médio que conquistamos.”

PLR – Os bancários querem alterar a fórmula da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), para torná-la mais clara e aumentar os ganhos dos trabalhadores, com o pagamento de três salários mais R\$ 7.246,82 de parcela fixa adicional.

“Mesmo com os aumentos reais que conquistamos, ano a ano diminui a proporção do lucro que é paga aos bancários”, ressalta Juvandia.

A Fenaban, no entanto, afirmou ter intenção de manter a regra atual, prevendo que muitos bancos terão lucros menores. “Não é o que vem se desenhando até agora. O lucro do setor cresceu muito e a PLR dos bancários precisa aumentar proporcionalmente”, cobra a dirigente.

14º salário – A Fenaban afirma que não acha bom criar mais uma remuneração fixa, consideram que a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) tem muitas amarras e que é necessário o mínimo de liberdade para as instituições. O Comando ressaltou que essa seria uma

importante conquista e o setor pode pagar.

Piso – Os bancários defenderam o piso com base no salário mínimo do Dieese (R\$ 3.299,66) como o necessário para a sobrevivência de uma família. Para os bancos, o valor atual de R\$ 1.796,45 está em um patamar adequado.

O Comando lembrou que o piso é a base dos salários e que, mesmo somado com valores como VA e VR, ele ainda fica 15% menor que o calculado pelo Dieese. “Além disso, quando se aposenta, o trabalhador não leva os vales refeição e alimentação. Ou seja, são valores que não podem ser considerados nessa conta”, afirma Juvandia.

Outra reivindicação apresentada foi o piso para os empregados de tecnologia da informação (TI), uma crescente função dentro dos bancos. O valor seria o mesmo do primeiro gerente: R\$ 7.424,24. Para portaria, o reivindicado é R\$ 3.299,66; para caixas, R\$4.454,54 e para o primeiro comissionado, R\$ 5.609,42.

Salário do substituto – Quando um empregado substitui outro, é legal que ganhe o salário correspondente à função que está exercendo. Mas a Fenaban não vê assim. Para ela, o fato de colocar alguém por um curto prazo em um cargo superior serve para testar uma promoção, tratam como estímulo e acham que bancário ficara “frustrado” com o pagamento a mais que depois será retirado. Não é bem assim. Muitas vezes os bancários cobrem funções superiores às suas, sem qualquer promoção, em desvio de função. Por isso o Comando quer reger a substituição.

Parcelamento de férias – A Fenaban vai levar aos bancos a reivindicação de parcelamento do adiantamento de férias, praticado já em algumas instituições. O Comando lembrou que, na volta ao trabalho, muita gente não consegue arcar com as contas e acaba entrando no cheque



Juvandia (centro): “Se vier proposta ruim, estamos prontos para reagir”

especial. Parcelar o adiantamento pode ajudar muito os trabalhadores e é perfeitamente factível para os bancos.

Vales alimentação e refeição – O Comando lembrou que a inflação de alimentos é maior que a geral (este ano já chegou a 10,56%) para justificar a reivindicação de valorização para os vales e para a 13ª cesta-alimentação. A Fenaban disse que responderá depois. Quanto à 13ª cesta-refeição, a federação alegou ser “inviável” porque é difícil convencer os bancos de que as pessoas “comem duas vezes” em dezembro. “Em muitos anos passados, antes de 2004, os trabalhadores tiveram reajustes abaixo da inflação e isso, ao longo do tempo, compromete o valor dos vales. Essa valorização é importante”, reforça Juvandia.

Auxílio-creche/babá – O valor de R\$ 788 para o auxílio-creche/babá foi rechaçado pela Fenaban sob o argumento de que são “subsídios”. O Comando reforçou a importância da demanda, lembrando que as pessoas precisam ter onde deixar os filhos para poder trabalhar.

Auxílio-educação – Os bancários querem bolsa para todos. As grandes instituições, exceto o Bradesco, já pagam para uma parcela dos seus empregados. A Fenaban reafirmou que essa é uma política de cada banco e não há consenso sobre como tratá-la na CCT. O Comando continua cobrando. ✪

POR QUE SÓ NO DIA 25?

O Comando protestou e questionou os bancos sobre a razão da nova rodada ocorrer só em 25 de setembro. O argumento da Fenaban é de que alguns presidentes das instituições, que devem decidir sobre uma proposta mais ampla, estarão fora do país até dia 24, quando haverá reunião entre eles. Somente na manhã do dia 25 teriam algo a apresentar aos trabalhadores.

“Protestamos pela demora, pois eles estão com nossa pauta há tempos, mas os bancos não deram saída e disseram que só podem voltar a negociar no dia 25, mas vão trazer uma proposta”, relata Juvandia Moreira. “Não pode passar dessa data. Os bancários devem ficar atentos aos nossos informes e manter mobilização. Se os bancos vierem para a mesa com proposta ruim, estaremos prontos para reagir.”

AO LEITOR

Negociação

A quarta rodada de negociação entre a Federação dos Bancos (Fenaban) e o Comando Nacional dos Bancários terminou sem proposta de remuneração para a categoria.

Uma nova negociação foi marcada para o dia 25. A categoria entregou a pauta de reivindicações no dia 11 de agosto. Já foram discutidos os temas emprego (19/8), saúde, segurança e condições de trabalho (2 e 3/9), igualdade de oportunidades (9/9).

Os cinco maiores bancos do setor ganharam, somente no semestre, R\$ 36,1 bilhões, com crescimento de 27,4% em relação ao mesmo período do ano passado. Não existe crise para os bancos, que lucram também com a alta da Selic. Nos seis primeiros meses ganharam R\$ 109,6 bilhões com receitas de títulos, crescimento de 59% em relação ao mesmo período de 2014.

Se a Selic aumenta, sobem também as taxas de juros bancárias. A taxa do cartão de crédito, por exemplo, chegou a 304% ao ano. Dessa forma, mesmo com um crescimento muito modesto do crédito, os bancos seguem ganhando muito com os juros cobrados dos clientes.

Por fim vem a questão do emprego. Mesmo com seus lucros crescendo, os bancos cortaram mais de 7 mil postos de trabalho nos últimos 12 meses. Ganham em cima de seus clientes e também em cima dos trabalhadores.

A Fenaban tem até a próxima reunião para apresentar uma proposta condizente com os ganhos bilionários dos bancos.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

BRADESCO

Funcionários querem mais saúde

Campanha de valorização cobra melhorias nos convênios médico e odontológico

Os bancários do Bradesco seguem na luta por mais valorização pelo banco que lucrou R\$ 8,7 bilhões apenas nos primeiros seis meses de 2015. Uma das principais reivindicações são melhorias no plano de saúde. Algumas das propostas são a inclusão dos pais dos funcionários, o reembolso de 100% no valor de exames e consultas onde não há cobertura, e a garantia do convênio na aposentadoria. Sobre essa

última questão, há inclusive ação movida pelo Sindicato tramitando na Justiça.

A cobertura de todos os procedimentos odontológicos, incluindo implantes, além da ampliação da rede credenciada dos planos de saúde e dental são outras demandas. “Temos recebido muitas reclamações dos bancários sobre este último ponto, principalmente em relação ao plano odontológico”, ressalta o dirigente sindical Osvaldo Caetano.

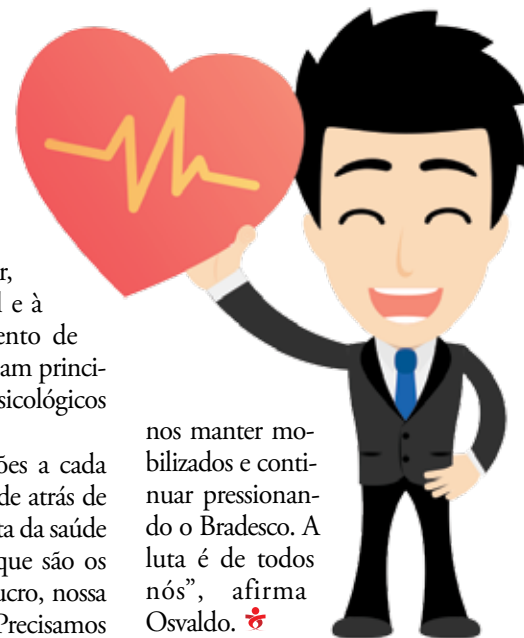
“A lista de demandas é extensa, mas nada que um banco que ganha tanto, justamente em cima do esforço e, muitas vezes, da saúde dos trabalhadores, não

possa arcar”, acrescenta o dirigente.

Bancos adoecem

– O dirigente lembra que o ambiente profissional bancário é altamente adoecedor, devido ao assédio moral e à pressão pelo cumprimento de metas abusivas, que causam principalmente transtornos psicológicos (leia na página 3).

“O banco lucra bilhões a cada trimestre, batendo recorde atrás de recorde. E quando se trata da saúde dos seus funcionários, que são os responsáveis por tanto lucro, nossa pauta não é atendida. Precisamos



nos manter mobilizados e continuar pressionando o Bradesco. A luta é de todos nós”, afirma Osvaldo. ✚

ITAU

Emprego em pauta dia 23

Bancários cobram esclarecimentos do banco sobre declaração de diretor a respeito de fechamento de agências e cortes

As declarações do diretor da Área de Varejo do Itaú, Marco Bonomi, sobre fechamento de agências e cortes de postos de trabalho serão debatidas em reunião na quarta-feira 23. Dirigentes do Sindicato e da Contraf-CUT vão cobrar respeito aos empregos dos bancários.

Em reunião de acionistas na penúltima semana de agosto, ao

reforçar a estratégia do Itaú de apostar cada vez mais no atendimento digital, Bonomi disse que em três anos o banco fecharia 15% das cerca 4 mil agências físicas que possui em todo o país e, em 10 anos, metade das chamadas “agências tijolo” deveriam ser extintas. O Itaú conta hoje com 90 mil funcionários, dos quais 60 mil em agências,

portanto, a estratégia poderia resultar no corte de 30 mil empregos.

A declaração deixou os funcionários muito apreensivos. “Por isso cobramos essa reunião. Para esclarecer essas afirmações e cobrar a manutenção dos empregos diante da política de investimento digital”, afirma a secretária-geral do Sindicato, Ivone Maria da Silva. “Com a lucratividade do Itaú, deveríamos estar vivendo uma situação de pleno emprego.” ✚

SANTANDER

Cartas de advertência geram demissões

Os trabalhadores devem ficar atentos às cartas de advertência (ou orientativas) enviadas pelo Santander, pois elas podem gerar demissões. O Sindicato já questionou o banco, que informou que iria rever o procedimento, mas a prática continua.

Os comunicados são enviados quando a marcação de ponto é feita um minuto antes do final da pausa para refeições ou descanso. Há casos de demissão de funcionários que receberam três advertências.

“O banco usa o slogan ‘relações mais simples, pes-

soais e justas’, mas pune os trabalhadores de forma desproporcional, excessiva e rigorosa”, aponta o dirigente sindical Roberto Paulino, orientam os funcionários a denunciar situações como essas ao Sindicato (www.spbancarios.com.br/FaleConosco.aspx) ou pelo 3188-5200.

Vila Santander - Outro motivo pelo qual os comunicados de advertência são entregues é quando a resposta do bancário do teleatendimento não é satisfatória ao cliente e gera reclamação no Banco Central.

Segundo denúncias, os gestores do Vila temem por seus empregos, pois o banco implantou escala em que se a equipe receber muitos registros no BC a chefia é penalizada. ✚

HSBC

Reunião nesta sexta

Os integrantes da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do HSBC se reúnem com a direção do banco para discutir questões que afetam os funcionários, relacionadas à incorporação da instituição britânica pelo Bradesco. O encontro será na sexta-feira 18, em São Paulo.

“Essas reuniões com o banco ocorrem periodicamente e servem principalmente para cobrarmos soluções no que se refere ao assédio moral, piora nas condições de trabalho e a imposição de metas abusivas. Por isso é importante os trabalhadores denunciarem ao Sindicato sempre que ocorrerem abusos”, diz a diretora do Sindicato e integrante da COE, Liliane Fiuza.

As queixas de desrespeito aos trabalhadores devem ser encaminhadas por meio do Instrumento de Combate ao Assédio Moral disponibilizado no site do Sindicato (www.spbancarios.com.br). O sigilo de quem encaminha a denúncia é preservado. ✚

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Felipe Rousselet, Gisele Coutinho, Luana Arrais e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egoas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

CAMPANHA 2015**BANCOS RECONHECEM PROBLEMA DO ADOECIMENTO**

Comando Nacional dos Bancários quer construir cláusula que ajude a combater as causas do problema, com níveis epidêmicos na categoria

Anos de debate durante as campanhas nacionais unificadas e via grupo de trabalho (GT) sobre adoecimento entre os bancários resultaram no reconhecimento, por parte da federação dos bancos (Fenaban), de que é necessário discutir medidas para combater as causas das doenças que atingem seus funcionários. Esse foi o resultado da rodada de negociação da terça-feira 15, entre a federação dos bancos e o Comando Nacional dos Bancários.

“Foi um amplo debate que esperamos que culmine em medidas concretas por parte dos bancos. Há um consenso de que o resultado disso tem de ser percebido pelos bancários, eles têm de sentir que melhorou a qualidade de vida. Isso deverá passar pela melhoria na gestão, nos processos, nas relações de trabalho”, explica a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, uma das coordenadoras do Comando. “Também deixamos claro que as premissas dessas mudanças têm de

estar estabelecidas numa cláusula até o fim da campanha. E que esteja previsto o acompanhamento dos representantes dos trabalhadores sobre os resultados dessa nova cláusula.”

Não tem como negar – Os bancos se enquadram entre as empresas com maior risco de acidente de trabalho ou doença ocupacional no Brasil. Segundo o INSS, entre 2009 e 2013, o número de bancários afastados por doença cresceu 40,4%, enquanto o número geral de afastamentos no mesmo período cresceu 26,2%. Os benefícios acidentários por transtornos mentais e comportamentais concedidos a bancários entre 2009 e 2013 cresceu 70,5% (de 2.957 para 5.042), enquanto que nos demais setores cresceu 19,4% (veja quadro ao lado).

Em 2013, 18.671 bancários foram afastados, dos quais 27% por transtornos mentais e comportamentais (como estresse, depressão, síndrome do pânico) e

24,6% por LER/Dort. Somente entre janeiro e março de 2014, 4.423 bancários foram afastados, sendo 25,3% por lesões por esforços repetitivos e distúrbios osteomusculares e 26,1% por doenças como depressão, estresse e síndrome do pânico.

15 minutos – Na rodada de quarta-feira 16, o Comando dos Bancários discutiu a questão da pausa de 15 minutos obrigatória e não remunerada para mulheres antes da jornada extraordinária. Não se chegou a um consenso. Como está previsto em lei, qualquer acordo feito deve se subordinar a ela. A discussão será retomada para tentar chegar a uma proposta.

Por isso é importante que os bancários respondam à enquete sobre o assunto, que está na home do site do Sindicato (www.spbancarios.com.br), para ajudar nessa construção. Participe!

Leia mais sobre os 15 minutos no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12573. ✨



▶ Debates têm de resultar em medidas concretas, cobram bancários

OS CAMPEÕES DE ADOECIMENTO



Os bancos se enquadram entre as empresas com maior risco de acidente de trabalho ou doença ocupacional no Brasil



benefícios acidentários por transtornos mentais e comportamentais

bancários: crescimento de **70,5%** de 2009 a 2013

outros setores: crescimento de **19,4%** de 2009 a 2013

BANCO DO BRASIL

Diretoria de Pessoas prejudica trabalhadores

As despesas de reclamações trabalhistas contra o Banco do Brasil aumentaram 61,5% no primeiro semestre deste ano, na comparação com o mesmo período de 2014, passando de R\$ 436 milhões para R\$ 705 milhões, segundo balanços da instituição. O Sindicato considera que a elevação nessas despesas é reflexo da gestão inadequada da Dipes (Diretoria de Pessoas), que impõe medidas unilaterais desrespeitando direitos do funcionalismo.

“A maioria das queixas trabalhistas refere-se ao pagamento de 7ª e 8ª horas, que aumentaram consideravelmente desde que o responsável pela Dipes, Carlos Netto, impôs, em 2013, o Plano de Funções Gratificadas (PFG) que reduziu ilegalmente o salário de milhares de pessoas em todo o país”, afirma o diretor do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários, João Fukunaga. “Os R\$ 705 milhões gastos no semestre passado equivalem a 11,62% do lucro líquido ajustado do banco

no período, que foi de R\$ 6 bilhões. Recursos que poderiam ser usados em melhorias das condições de trabalho e até mesmo para sanar as contas da Cassi, que necessita de dois aportes de R\$ 300 milhões.”

O dirigente destaca que muitos funcionários estão adoecendo. “A cobrança por metas abusivas, o assédio moral e a saída de colegas por meio do Plano de Aposentadoria Incentivada contribuem para essa situação caótica. Mas a Dipes é omissa a todos os problemas. Por isso estamos cobrando providências da Vice-Presidência de Pessoas (Vipes) e demais instâncias decisórias do banco em relação a essa diretoria.”

Campanha 2015 – A quinta rodada de negociação com o banco, na sexta 18, discutirá carreira. Os trabalhadores reivindicarão aumento do piso do Plano de Cargos e Remuneração, melhoria do plano de funções, adoção de critérios claros e objetivos para a ascensão profissional e aumento de 6% no percentual de reajuste entre os cargos. Também serão abordadas questões específicas do pessoal das centrais de atendimento (CABB). Acompanhe pelo www.spbancarios.com.br. ✨

CAIXA FEDERAL

Contratação será tema de negociação

Ampliação do número de trabalhadores, abertura de novas agências apenas com todos os dispositivos de segurança e no mínimo 20 bancários são algumas das reivindicações específicas dos empregados da Caixa, a serem abordadas na quarta rodada de negociação com o banco, nesta sexta 18, como parte da Campanha 2015.

Dionísio Reis, diretor do Sindicato e integrante da Comissão Executiva dos Empregados, destaca que contratação é tema central. “A Caixa simplesmente congelou a convocação de concursados, sem repor as saídas pelo Plano de Apoio à Aposentadoria. A situação está insustentável, com muitos bancários adoecendo por conta da sobrecarga.”

Os empregados também cobrarão melhorias no Saúde Caixa. Acompanhe pelo www.spbancarios.com.br. ✨

PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg
19°C 34°C	19°C 35°C	18°C 32°C	17°C 33°C	19°C 33°C

PROGRAME-SE

ROCK NO CAFÉ



A sexta-feira 18 será de muito rock no Café dos Bancários. Quem anima a noite é a Banda Gramophones, a partir das 20h. Além de boa música, a casa oferece cardápio com opções de petiscos e lanches, sem contar os drinques e a cerveja, ideal para o *happy hour*. O Café funciona na Rua São Bento, 413, Centro, das 17h às 23h, somente para sócios e seus convidados.

CONTRAPONTO

O programa de *webtv* Contraponto entrevista o jurista Dalmo Dallari nesta segunda 21, às 19h, com transmissão pelo www.spbancarios.com.br e pela Rede Brasil Atual (www.redebrasilatual.com.br). A participação de Dallari ocorreria no dia 14, mas foi remarçada. Não perca!

REDES SOCIAIS



Com as redes sociais do Sindicato você pode se manter sempre atualizado com as notícias da categoria, compartilhar com os colegas e se comunicar conosco. Estamos no Facebook ([/spbancarios](https://www.facebook.com/spbancarios)), no Twitter ([@spbancarios](https://twitter.com/spbancarios)) e no Whatsapp, onde para receber mensagens é necessário se cadastrar no link: goo.gl/cmhcGj. Para fazer denúncias urgentes, mandar fotos, vídeos e áudios via Whatsapp (SAC) é só mandar para o número +55 (11) 99642-7196. O sigilo é garantido.

CENTRAL TELEFÔNICA

A Central de Atendimento Telefônico do Sindicato (3188-5284) fechará mais cedo na sexta-feira 18, às 18h. Na segunda-feira 21, volta a atender normalmente, das 8h às 20h. O atendimento pessoal na sede do Sindicato funcionará normalmente: das 8h às 20h.

COPA SOCIETY DE OSASCO

Estão abertas as inscrições para a 8ª Copa de Futebol Society de Osasco. A competição terá o limite de 16 equipes masculinas. Solicite a ficha de inscrição pelo edsonpiva@spbancarios.com.br. Com início em outubro, as partidas serão aos sábados, no Metalclube. A participação custa R\$ 100 por equipe, que só estará inscrita após depósito da taxa. O grupo que apresentar três novas sindicalizações ficará isento do pagamento. Informações: 3188-5338.

EDUCAÇÃO

Sindicato lança caderno acadêmico

Seminário abordará temas do primeiro número, como globalização financeira, banco do futuro e Estado e capitalismo

O Sindicato, desde 1996, oferece cursos de qualificação com baixo investimento e excelente aproveitamento no mercado de trabalho para associados e bancários em geral. Essa experiência, somada ao desejo da categoria de criar uma instituição de ensino com valores para a construção de uma sociedade mais justa e menos desigual, fez nascer a Faculdade 28 de Agosto. Com o credenciamento da instituição junto ao Ministério da Educação (MEC) e o início iminente das atividades educacionais, o Sindicato aproveita para lançar os Cadernos 28 de Agosto, com seminário na sexta-feira 18, às 14h, na sede da entidade (Rua São Bento, 413, Centro).

O debate terá participação de professores e pesquisadores que colaboraram com artigos para o número de estreia do periódico: Silvio Luiz de Almeida, que escreve sobre o Estado e o capitalismo; Marco

Antônio Silva, que abordou a temática da globalização financeira; André Accorsi, que traçou o perfil do banco do futuro; Moisés da Silva Marques, que discorre sobre o futuro dos bancos públicos no Brasil; e a diretora do Sindicato Ana Tercia Sanches, que tratou da difusão tecnológica no setor bancário e suas implicações.

“O lançamento dos cadernos, fruto do trabalho das linhas de pesquisa que desenvolvemos, é mais um passo importante que damos rumo ao desafio que é concretizar a Faculdade 28 de Agosto, conhecida carinhosamente como Faculdade dos Bancários”, enfatiza a secretária de Formação do Sindicato e diretora-geral da instituição de ensino, Neiva Ribeiro.

No evento também serão apresentadas as perspectivas do Sindicato para as próximas pesquisas e para a Faculdade 28 de Agosto, que inicia sua jornada com o curso de graduação em Administração,



no primeiro semestre de 2016.

O debate será mediado pelo jornalista e blogueiro Renato Rovai, editor da *Revista Fórum*. Não é preciso inscrição prévia para participar do evento. ✚

CIDADANIA

Ato por emprego, renda e democracia



Com o objetivo de fortalecer as campanhas salariais e propor saídas para a crise econômica sem prejudicar os trabalhadores, as categorias profissionais com data base no segundo semestre ocuparam a Avenida Paulista na manhã de terça 15. O ato foi em defesa da democracia, dos empregos e salários. Para reforçar a manifestação, a categoria bancária, em plena campanha por melhores condições de trabalho e remuneração, atrasou até as 12h a abertura de agências na Paulista e no centro da capital. Leia mais: www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12580.

O presidente da CUT, o bancário Vagner Freitas, criticou o atual cenário de instabilidade institucional. “É uma crise política induzida por aqueles que perderam as eleições.” Mas fez questão de expressar desaprovação às medidas anunciadas pelo governo, na segunda 14, em busca do equilíbrio no orçamento. Leia no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12581. ✚

